

APRENDIZADO DE PIANO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS EM TEMPO DE PANDEMIA

Guilherme Travagli Ramos¹; Mauren Liebich Frey Rodrigues²

¹UFPEL – guilherme.tramos98@gmail.com; ²UFPEL - mauren.frey@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiências vivenciadas no projeto de extensão Oficina de Piano UFPel. As ações foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre do calendário alternativo, em um período de isolamento social. Um projeto de extensão é definido, segundo Cabral (2012), como uma legitimação dos saberes produzidos dentro dos cursos do ensino superior para a comunidade, além de um meio de sanar as demandas da sociedade. Neste sentido, a Oficina é um projeto que oferece aulas de piano ministradas por alunos e professores dos cursos de música da UFPel para a comunidade e funciona de forma ininterrupta desde 2006, ano de criação do projeto.

Em um momento onde toda a população deve se manter isolada a comunicação entre os acadêmicos e a comunidade mostrou-se mais restrita necessitando de mudanças. Por isso, esse assunto se mostrou relevante para o desenvolvimento das atividades e será apresentado ao longo do presente trabalho. Para fins de contextualização, o período abordado ao longo do texto se refere ao intervalo de tempo de 22 de junho de 2020 ao dia 22 de setembro de 2020, período em que foi realizado o primeiro semestre alternativo na UFPEL. Outro ponto a ser considerado sobre esse período descrito é que, com base na portaria do MEC 544/2020, todas as atividades com caracterização prática foram vetadas. Portanto os envolvidos na Oficina de Piano precisaram pensar novos formatos para as atividades previamente desenvolvidas. Por exemplo, as aulas de piano que já aconteciam em anos anteriores a 2020, não puderam migrar para o formato virtual de atividades síncronas online.

2. METODOLOGIA

Para refletir sobre as percepções das atividades do projeto contempladas no texto os temas abordados são: 1) Estrutura do projeto antes do ano de 2020; 2) Adequação das atividades para plataformas virtuais; 3) Receptividade dos instrutores e da comunidade; 4) Considerações acerca das atividades durante o semestre alternativo. O primeiro tópico será desenvolvido na metodologia contextualização. Em sequência, o segundo e terceiro tópico são descritos nos resultados e discussões para que possa ser mostrado o processo de mudança do projeto. Por fim as considerações finais estão presentes na parte da conclusão do trabalho.

Nos últimos anos a Oficina cresceu significativamente em numero de alunos externos e engajamento dos graduandos participantes. Ramos (2019) afirma, por exemplo, que no primeiro semestre de 2019 a fila de espera para o ingresso no projeto era de 170 pessoas. Com esse ritmo de crescimento, a oficina buscou proporcionar diversas atividades para manter o engajamento dos instrutores e alunos, são elas: aulas, saraus, recitais e masterclasses com professores convidados, entre outras atividades. Esses eventos aconteciam respeitando o período letivo universitário, ou seja, um semestre.

Pensando em manter o projeto ativo no período de distanciamento social houve uma reunião com a coordenadora e instrutores do projeto para desenvolver atividades possíveis de serem realizadas de forma virtual. Previamente a esse período a Oficina já tinha uma página no *Facebook* e um perfil no *Instagram*, portanto toda a articulação para esse momento foi através de engajamento dessas redes sociais.

Segundo Dumlavwalla (2017) existem duas formas de comunicação para o ensino de música a distância, o modelo síncrono (tempo real) e assíncrono (vídeos gravados). Com base nesses dois modelos os integrantes da Oficina optaram por dar preferência ao modelo assíncrono, afinal aulas práticas não puderam ser ministradas durante esse período. Uma forma de avaliar e repensar a organização das atividades foi através da realização de reuniões semanais com a equipe de instrutores juntamente com a professora coordenadora. Nas reuniões foram definidos aspectos como: a) qual aluno iria desenvolver a atividade da semana; b) quais conteúdos iriam ser passados através das publicações e; c) como estava sendo a receptividade da comunidade. Um ponto que foi definido em reunião foi a regularidade de conteúdos nas redes sociais, ou seja, ter dias certos para postar cada atividade, fazendo com que o público recebesse notificações de forma constante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Listo aqui algumas das tarefas propostas para manutenção das atividades de modo virtual: *Tente isso em casa*, *Memórias da Oficina*, *Pílulas de piano* e *Live* da Oficina. Além dessas publicações periódicas eram feitos pequenos textos por parte dos instrutores para apresentar para a comunidade quem era a equipe que mantinha a atividade do projeto. Por fim, eventualmente foram postadas curiosidades da área do piano através de *stories*¹.

Os vídeos intitulados *Tente isso em casa* foram pequenas gravações com aulas de introdução ao piano. Esses vídeos eram feitos pelos instrutores e publicados nas redes sociais e também através do canal do *YouTube* da Oficina. Para a produção das aulas gravadas foi estabelecida uma ordem de conteúdos a serem apresentados. Além disso, foi definido também que cada vídeo tivesse o limite de cinco minutos para que pudesse se tornar um atrativo por ser de rápido visualização. Esse material foi publicado semanalmente e dividido em 10 aulas, sendo que primeiras semanas do semestre foram utilizadas para organização e a última para a avaliação e reflexão dos resultados.

Para programar as aulas, cada instrutor ficou responsável por pesquisar a respeito do conteúdo a ser abordado no vídeo, trazendo referências ao longo do planejamento de aula. Os materiais normalmente utilizados em sala de aula no projeto são métodos que propõem que o aluno aprenda música antes mesmo de aprender a ler o código formal musical, chamado partitura. Essa forma de abordar o ensino do instrumento está de acordo com a proposição de Longo (2016) ao sugerir que música, assim com a língua materna, deve ser ensinada com vivências e experiências prévias à leitura. Para que os vídeos mantivessem a maneira ministrar as aulas de piano que a Oficina utiliza, os instrutores organizaram as aulas de forma a explorar o ensino através de recursos principalmente de exploração do teclado e aprendizado de melodias por imitação.

¹ Stories são publicações curtas que ficam disponíveis por apenas 24 horas em uma rede social, podendo conter texto, imagem e som.

Memórias da Oficina foi uma forma de mostrar alguns momentos marcantes de alunos e monitores que já saíram do projeto, através de pequenos vídeos de, no máximo, três minutos. Os conteúdos eram publicados de forma regular, assim como o *Tente isso em casa*, durante 10 semanas todas as quintas-feiras. A escolha do dia de publicação desse material se deve ao fato de que, no âmbito das redes sociais, a hashtag² com a sigla *TBT* é amplamente usada. O termo vem da língua inglesa e significa *throwback thursday*, podendo ser traduzido como "quinta-feira da revisita, ou rememoração". Porém, ao contrário do previsto, não houve um engajamento significativo dos alunos da comunidade participantes das atividades presenciais nesta ação online. Assim, a maioria das publicações das quintas-feiras ficou a cargo dos instrutores que se formaram e portanto, não fazem mais parte do projeto.

A publicação dos materiais para a ação *Pílulas de piano* foi uma forma de divulgar para a comunidade em geral e também outros professores da área, quais materiais a Oficina utiliza em sala de aula e quais motivos didáticos dessa seleção. A produção deste conteúdo era feita através de um conjunto de, aproximadamente, 8 imagens sequenciais com pequenos textos e fotos. Por demandar um trabalho de pesquisa mais aprofundado do que as outras ações não foi feito com igual frequência que outras publicações já citadas no texto. O alcance foi muito maior que o previsto desde a primeira vez que foi publicado, surgindo então pessoas interessadas em compartilhar a ideia e outras em criticar. Por esse motivo o trabalho para a construção das *Pílulas de piano* se tornou cada vez mais cuidadoso, para que pudesse ser visto como um conteúdo de referência na área do ensino de piano.

Outra forma de acessar a comunidade foi através da realização de *Live*, que é um termo da língua inglesa que se refere a mostra de um evento ao vivo em uma rede social, ou seja, uma atividade síncrona. Esse evento foi realizado nas quartas-feiras e sextas-feiras no período de quatro semanas. Tratava-se de conversas com um(a) professor(a) de piano convidado(a) e os temas abordados foram diversificados dentro da área da pedagogia do piano. Alguns assuntos debatidos foram: aulas de piano em grupo, diferentes contextos de alunos na iniciação ao piano, formas diferentes de se aprender e ensinar piano, entre outros. Sendo uma atividade realizada ao vivo, tomou-se o cuidado de manter o conteúdo gravado para que pudesse ser acessado no futuro nas três plataformas, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*.

4. CONCLUSÕES

Para que as publicações tivessem a devida regularidade e formatação alguns instrutores da Oficina se responsabilizaram por trabalhar no design e na edição das imagens e vídeos. Portanto, para manter a atividade foi necessário um trabalho conjunto de alunos universitários que tivessem de fato interesse em divulgar e dar seguimento a projeto. Um efeito que surgiu ao longo das semanas foi o desinteresse de alguns instrutores em participar dessas atividades, com isso ao final do semestre o total de universitários envolvidos era igual a 11. Esse processo aconteceu de forma espontânea, sem cobrança por parte da coordenação

² Hashtag é uma forma de anexar palavras-chaves em publicações nas redes sociais, e é sempre precedido pelo símbolo do “jogo da velha” (#).

do projeto, o que fez com que o trabalho seguisse sendo padronizado e com qualidade.

Após o término do primeiro semestre de atividades virtuais do projeto o número de pessoas que tem acesso aos materiais divulgados pela Oficina aumentou em, aproximadamente, 100%. Foi consenso entre os monitores o quanto complexo se mostrou manter a atenção do público ao longo do tempo. Percebeu-se que as pessoas que acessavam o conteúdo das redes sociais ao longo desse período foi, majoritariamente, quem ainda não conhecia o projeto. Portanto é possível perceber que alguns conteúdos precisam ser repensados para que o próximo semestre acesse, também, os alunos que já participavam do projeto anteriormente ao período de isolamento social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, N. C. **Saberes em extensão universitária: contradições, tensões, desafios e desassossegos.** 2012. 259 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº N° 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 set. 2020.

DUMLAUWALLA, Diana, 2017, Transitioning From Traditional To Online Piano Lessons: Perceptions Of Students, Parents And Teacher. **Música Hodie**, 2017.

LONGO, Laura. **A aquisição de elementos da linguagem musical e o desenvolvimento da técnica instrumental associados às atividades de criação em aulas de piano.** Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria José Dias Carrasqueira de Moraes. 2016 p.24 Dissertação (Mestra em música: Música: Teoria, Criação e Prática) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RAMOS, Guilherme Travagli. PROCESSOS DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DA OFICINA DE PIANO UFPEL, **Anais do VI Congresso de extensão E cultura da ufpel**, p.218-221, 2019.